

ESPORTES COLETIVOS E SUAS CONTRADIÇÕES NO UNIVERSO ESCOLAR

Danillo de Paula Rodrigues Valle¹, Esmeraldo Correia da Silva Junior¹, Nader Youssef Abbas Khreis¹, Leandro Jorge Duclos da Costa².

1-Universidade Estadual de Goiás (UEG/ESEFFEGO), Goiânia, Brasil.

2- Universidade Estadual de Goiás (UEG/ESEFFEGO), Goiânia, Brasil e Universidade Estácio de Sá (UNESA/Goiânia), Goiânia, Brasil.

Autor Correspondente

Prof. Leandro Jorge Duclos da Costa

E-mail: leandroduclos@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como objetivo refletir criticamente sobre as contradições percebidas no esporte espetáculo e reproduzidas na escola referente ao binômio inclusão-exclusão. Nos ancoramos nos referenciais teóricos da Educação e da Educação Física Escolar para auxiliarem na compreensão e na orientação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental. Como metodologia utilizamos a abordagem qualitativa e os princípios do estudo etnográfico para coletar dados através do instrumento diário de campo. Os dados foram tratados segundo a técnica da análise de conteúdo que resultou nas seguintes conclusões, a saber: ainda existe no campo pesquisado uma reprodução de uma cultura hegemônica normalmente conhecida através dos esportes vinculados na mídia, os alunos apresentaram resistências em conhecer uma nova forma de trabalho próprio da Educação Física Escolar e ,por fim, os alunos foram capazes de compreender as proximidades e distanciamentos existentes entre o esporte de rendimento e o esporte escolar.

Palavras chave: Crítico-superadora, Educação Física Escolar e Esporte.

ABSTRACT

This research has as objective to reflect critically on the perceived contradictions in the sport spectacle and played in the school regarding the binomial inclusion-exclusion. In anchored in theoretical frameworks of School Education and Physical Education to assist in understanding and guidance for pupils of the 9th grade of elementary school. The methodology used qualitative approach and the principles of ethnographic study to collect data through daily instrument field. The data were analyzed according to the content analysis technique that resulted in the following conclusions, namely, still exists in the field of research a reproduction of a hegemonic culture commonly known through sports related media, students showed resistance to meet a new form of own work of physical education and, finally, the students were able to understand the proximities and distances between the existing performance sport and school sport.

Keywords: Critical-surpassing, Education and Sports School Physics.

1-INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado das experiências do Estágio Supervisionado V vinculado ao curso de Educação Física da Escola de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (UEG/ESEFFEGO) com carga horária total de 105 horas. Esse estágio compreende discussões, observações e intervenções ligadas a Educação Física Escolar na 2º fase do Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

Essa pesquisa tem como objetivo refletir criticamente sobre as contradições percebidas no esporte espetáculo e reproduzidas na escola referente ao binômio inclusão-exclusão com alunos do 9º ano do ensino fundamental.

Para atendermos ao objetivo desse trabalho abordaremos teoricamente as temáticas da escola e sua função social, a organização da análise de conjuntura do campo de pesquisa, a determinação da abordagem pedagógica para abordar a temática e os resultados da intervenção. Nesse sentido utilizaremos autores da pedagogia histórico-crítica³⁴ (FREITAS, 1995 e SAVIANI, 2008), estudaremos as particularidades do campo

³⁴ A pedagogia Histórico-Crítica admite que a educação é uma exigência do e para o processo de trabalho humano em geral, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. O processo de trabalho que caracteriza a educação é específico na medida em que diz respeito ao trabalho não material, vale dizer, produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades, enfim, à produção do saber (FREITAS, 1995, p.62).

de pesquisa (análise de documentos e estrutura) e abordagem teórico-metodológica intitulada de crítico-superadora (SOARES et al. 2009).

Como metodologia utilizaremos a abordagem qualitativa com foco nos princípios da etnografia. Para Minayo (2010) o estudo qualitativo se fundamenta em construir ou desvelar processos sociais em populações particulares ou pouco conhecidas que resultam novas construções, abordagens, conceitos e categorias necessárias para compreensão do elemento investigado. Para trabalharmos com esse método alguns procedimentos são exigidos, um deles é o estudo etnográfico ou “estudo tipo etnográfico” proposto por André (1995). Esse estudo utiliza alguns princípios da etnografia, tais como, permanência necessária no campo para atender ao objetivo proposto e a descrição necessária de seus elementos estruturantes. No caso do nosso trabalho os princípios citados da etnografia foram necessários na aproximação dos sujeitos, preparação das intervenções, coleta de dados e interpretações dos dados.

Como considerações finais o trabalho apontou que ainda existe forte tendência a reprodução de conteúdos e situações de aprendizagem que envolvem a Educação Física Escolar e resistências diversas a mudanças do panorama atual-reprodutivo. Ainda sim, conseguimos trabalhar junto aos sujeitos da pesquisa possibilidades diferentes das apresentadas pelo esporte hegemônico. Esses caminhos foram necessários à compreensão das diferenças entre o esporte praticado em alto rendimento e o esporte escolar. Dentre as principais diferenças elencadas estão os critérios de participação, inclusão, socialização, além do próprios conteúdos do esporte.

2-DESENVOLVIMENTO

De acordo com Freitas (1995) a escola está direcionada ao sistema capitalista, sendo assim, há toda uma estruturação organizacional hierarquizada. Com isso, é importante aprender que a escola no seu papel democrático deve garantir um ensino igualitário a todos, todavia, o conhecimento não pode ser reduzido apenas dentro da sala de aula.

De acordo com Saviani (2008) a escola e a sociedade se concatenam em uma relação indissociável, pois não há sociedade sem uma prática educativa e nem prática educativa desvinculada de sociedade e, por esse fator, a escola é de grande importância na formação social do indivíduo.

A partir dos pressupostos elencados acima sobre a escola e sua função social partimos para análise de conjuntura do campo de pesquisa. Essa etapa contou com visitas no campo, apresentação dos estagiários a gestão da escola, reunião com a professora de Educação Física responsável pela supervisão no campo, contato com os principais documentos que regem a escola e por fim os primeiros contatos com a turma do nono ano do Ensino fundamental.

Após essa etapa decidimos preparar as intervenções baseadas na abordagem pedagógica Crítico-superadora por entender o alinhamento epistemológico com as funções da escola na sociedade contemporânea (pedagogia Histórico-Crítica) e no aporte pedagógico que articula os fundamentos da Educação Física Escolar e suas relações com a sociedade através do discurso da justiça social.

Podemos entender a abordagem Crítico-superadora como campo de estudo, prioritariamente escolar, que utiliza de um bloco de conhecimento denominado cultura corporal para trabalhar os jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas associado ao discurso da justiça social (SOARES *et al.*, 2009).

Logo, esses conhecimentos permitem entender a expressão corporal como linguagem, ou seja, “não basta que os conteúdos sejam ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social” (SOARES *et al.*, 2009, p.31).

Dentro das possibilidades ofertadas pela cultura corporal através do bloco de conteúdos escolhemos como ponto de trabalho o esporte, sobretudo os esportes coletivos na perspectiva educacional. O esporte é um dos conteúdos da Educação Física escolar e está fortemente ligado a nossa cultura como sendo um importante meio para o desenvolvimento humano. Tubino (2006, p.59) relata que,

O esporte na educação é apenas mais um meio de formação para a cidadania [...] e não pode se constituir numa reprodução do esporte de rendimento. Esta manifestação esportiva exige princípios próprios e estratégias formais e não-formais específicas de disputa esportiva, devendo acompanhar as próprias evoluções ocorridas nas ações educativas.

Portanto há a necessidade de se trabalhar o esporte nas aulas de Educação Física indo além das práticas esportivas de alto rendimento pois, podemos contribuir para a

construção de valores, tais como: participação, cooperação, responsabilidade, respeito, inclusão social, entre outros. Para Machado (2006, p.15) “As aprendizagens são vivenciadas, identificadas e incorporadas, pelos educandos na forma de habilidades, capacidades, valores e virtudes”. Nesse alinhamento enteamos que o esporte oferece possibilidades de educação e formação de indivíduos para atuar como atores no âmbito escolar e na sociedade.

Após fundamentarmos teoricamente o trabalho partimos para organização das intervenções. Essa ação foi dividida em três momentos. O primeiro momento foi organizado junto aos estagiários com leituras, discussões e preparação das regências frente aos eixos temáticos Educação, escola, sociedade, e Educação Física Escolar com duração de aproximadamente trinta dias.

O segundo momento foi caracterizado com visitas na escola (campo de pesquisa), apresentação dos estagiários a gestão escolar, apresentação a professora do campo de pesquisa e a turma (sujeitos da pesquisa). Após o conhecimento da turma partimos para o próximo momento.

O terceiro momento se ateve a estruturar regências propriamente ditas e contou com a seguinte organização: a) prática social inicial: o conteúdo da aula é apresentado aos sujeitos da pesquisa. Nesse diálogo os estudantes mostram a vivência cotidiana e o acúmulo de experiências daquilo que vai ser tratado. Momento em que o estudante mostra sua visão a respeito do conteúdo e, ao mesmo tempo, é desafiado a dizer o que gostaria de saber a mais sobre o tema; b) problematização/instrumentalização: nessa parte da aula constam as atividades relativas à apreensão do conhecimento. O professor observa as atividades realizadas pelos estudantes e suas diferentes manifestações. É notável o número de situações que podem emergir durante o movimento corporal, sejam elas estimuladas ou então geradas pelos próprios estudantes. O professor poderá fazer registros (avanços e/ou dificuldades) para uma posterior orientação e/ou interromper para uma intervenção pedagógica; c) Catarse/prática social final: momento que envolve reflexão sobre a prática, normalmente organizada através de um diálogo que propicie a cada estudante a avaliar a qualidade de sua participação nas aulas e seu nível de apreensão do conteúdo do dia. Essa estratégia didática pode permitir que o professor conheça melhor cada estudante e que eles interajam e troquem experiências múltiplas sobre o tema em questão (GASPARIN, 2005).

Vale ressaltar que é no terceiro momento que os estagiários coletam dados em todas as etapas da aula. Na pesquisa em questão utilizamos o diário de campo para

registar todos os aspectos referentes ao ensino dos esportes coletivos e suas relações com o fenômeno inclusão-exclusão. Diante dessa afirmativa as categorias encontradas, pelo estudo tipo etnográfico foram: esporte espetáculo, inclusão/exclusão e novas possibilidades para a prática do esporte na escola.

Para Betti (1991) o esporte espetáculo é o desporto praticado no alto rendimento e mercantilizado por meios de comunicação em massa (televisão, internet, redes sociais, dentre outras).

Diferente da abordagem do esporte enquanto prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômenos de envolvem códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte/ escola e não como o esporte “na” escola (BETTI, 1991, p. 51).

Assim sendo, o objetivo de se abordar a contradição do esporte espetáculo nas aulas de Educação Física é de suma importância, pois, de um lado temos o esporte com valores e símbolos advindos do sistema capitalista, onde o espaço é delimitado para o alto rendimento, e na contra mão, o esporte como possibilidade sem qualquer segregação técnica englobando o maior número de alunos possíveis. Durante a avaliação e no decorrer das observações, notamos falas importantes referentes a essa temática como:

O futebol na televisão os melhores jogam, já na aula de Educação Física o esporte é para todos. (A1)

Aqui na escola compreendemos e apreendemos o esporte, e já no esporte espetáculo visa à competição, apenas jogadores bons jogam. (A2)

Na escola os alunos não precisam ser altos para se jogar o basquete, basta ter vontade de aprender. (A3)

A partir das respostas obtidas é importante notar aspectos físicos e técnicos que permeiam a espetacularização promovendo assim, uma seleção progressiva e refinada dos praticantes, exigindo um nível rebuscando de competências que agrega a competitividade no alicerce do alto rendimento. Todavia, a visão dos alunos mostra também que o esporte escolar não lhe pode ser negada participação por se tratar de um

conteúdo específico da Educação Física constituída historicamente e que foge dos preceitos de exclusão presentes em sua própria identidade.

Sobre a categoria inclusão/exclusão no esporte espetáculo foi indagado aos alunos o que eles compreendiam sobre esses termos, obtivemos as seguintes devolutivas:

O espaço nas aulas foi diferente, a regra diferente aconteceu à inclusão e participação nas aulas de Educação Física. (A4)

No mercado de futebol é valorizado os melhores, na escola a intensão é a inclusão dos alunos. (A6)

As respostas acima exemplificam a importância de uma abordagem que resgate a cultura corporal através de práticas ressignificadas com as apresentadas normalmente na mídia de massa de forma estereotipada.

A terceira categoria trabalhada foi intitulada de novas possibilidades do ensino dos esportes na escola. Essa categoria apresentou como objetivo central construir coletivamente diferentes possibilidades para a prática do esporte no contexto da escola, assim ao final de nossas regências conseguimos identificar a compreensão dos alunos acerca destas possibilidades. São elas:

Através dos jogos que tivemos pode-se perceber que é possível jogar o basquete sem regras do esporte espetáculo, jogando com nossas próprias regras. (A7)

Da para jogar em qualquer espaço, não precisa ser só na quadra. (A8)

Através de nossas intervenções procuramos confrontar o esporte espetáculo e o esporte realizado em nossas aulas, mostrando aos alunos estas possibilidades para de se jogar. Para Vago (1995) este confronto de possibilidades do esporte, mostrando que o esporte espetáculo possui características de exclusão, entendendo que a escola não deve seguir estes passos, mas sim entender o esporte escolar dentro de suas possibilidades de inclusão e imerso na realidade concreta da escola.

3-CONCLUSÃO

No contexto dessa produção científica podemos concluir a partir do tratamento e da análise de dados que o objetivo apresentado inicialmente foi atingindo chamando atenção para um repensar das práticas esportivas hegemônicas dentro da escola, mais ainda, a necessidade de discutir e ressignificar essas práticas verticais e de disputas de poder na escola e na sociedade para construção social do conhecimento. Essa produção foi relevante por compreender a necessidade de se trabalhar o esporte nas aulas de Educação Física escolar para além das práticas esportivas hegemônicas. Essa passagem não significa dizer que não trabalharemos os fundamentos do esporte, o entendimento é mais profundo, os fundamentos são necessários ao funcionamento e a organização da manifestação esportiva. Nesse sentido o esporte escolar reúne fundamentos esportivos, participação, coletividade, responsabilidade, respeito e inclusão social como variáveis indispensáveis para formação científica e social do indivíduo.

4-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira de 1º e 1º graus**. São Paulo: Movimento, 1991.

FREITAS, L.C. **Crítica da organização pedagógica e da didática**. Campinas – SP, Papirus, 1995.

GASPARIN, J.L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

MACHADO, Paula Xavier. **Impacto e processo de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 2006

MINAYO, M.C.S.(Org) **Pesquisa Social; Teoria Método e Criatividade**. 29ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações** – Campinas, SP: Autores associados, 2008.

SOARES, V. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física (Coletivo de autores)**. Cortez Editora, São Paulo, 2009.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Esporte e Cultura Física**. São Paulo: IBRASA, 2006.

VAGO, T.M. **Educação física escolar: temos o que ensinar?** Revista Paulista de Educação Física, p.20-4, 1995. Suplemento 1.